



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

A ENFERMAGEM NO CUIDADO A INDIVÍDUOS ALCOOLISTAS INTERNADOS EM UM HOSPITAL GERAL¹

Rosilda de Oliveira², Cibele Thomé da Cruz³, Liamara Denise Ubessi⁴, Mariana Frohlich⁵, Mônica Estela Casarotto⁶, Rosane Maria Kirchner⁷, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁸.

¹ Relato de experiência decorrente da atuação de acadêmicas de enfermagem em um Projeto de Extensão da Unijuí.

² Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsistas PIBEX/Unijuí. E.mail: rosilda.oliveira@unijui.edu.br.

³ Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsistas PIBEX/Unijuí. E.mail: rosilda.oliveira@unijui.edu.br.

⁴ Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsistas PIBEX/Unijuí. E.mail: rosilda.oliveira@unijui.edu.br.

⁵ Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsistas voluntárias.

⁶ Enfermeira colaboradora do Projeto de Extensão da Unijuí.

⁷ Doutora em estatística, docente Cesnors/UFSM, colaboradora do Projeto de Extensão da Unijuí.

⁸ Professora do Departamento de Ciências da Vida (DCVida), coordenadora do Projeto de Extensão. E.mail: eniva@unijui.edu.br.

Resumo

Alcoolismo é uma doença que decorre do uso compulsivo de álcool. A respectiva substância atua no sistema nervoso central, provoca mudanças no comportamento do indivíduo e pode causar dependência física e psíquica. Refletir sobre o alcoolismo, com base na atuação de estudantes de enfermagem em um projeto de extensão, no âmbito de um hospital geral. Na interação com indivíduos em recuperação devido ao uso de álcool, nos é oportunizado vivenciar o sofrimento dos mesmos e ouvir seus relatos de como iniciaram o uso e porque não conseguem se manter abastêmios. O álcool ocupa o quinto lugar nos fatores de risco associado à mortalidade no Brasil e, em média, metade das internações psiquiátricas masculinas é pelo uso do mesmo. É uma droga popular, de uso crescente entre adolescentes, em que o primeiro contato com a respectiva substância ocorre nas próprias residências deles. O abuso de álcool pode causar danos individuais e sociais aos usuários e familiares, muitos deles irreversíveis. A enfermagem pode contribuir no sentido de qualificar a atenção à esse expressivo contingente populacional, tanto em nível hospitalar, na rede básica de saúde quanto em termos promocionais e preventivos.

Palavras – chave: Abuso de álcool; Alunos de enfermagem; Assistência de enfermagem; Educação superior.

Introdução





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

No decorrer da trajetória acadêmica, nos é oportunizado atuar em diferentes espaços e, dentre esses, em projetos de extensão. Nossa participação em atividades dessa natureza, mais especificamente, em um hospital geral, no cuidado a usuários em sofrimento psíquico, nos chamou atenção o número elevado de etilistas, pessoas de diferentes faixas etárias, sexo, classe social, escolaridade e principalmente o grau de sofrimento em que se encontravam.

O alcoolismo decorre do uso compulsivo de álcool e é considerado doença. O álcool é uma substância química, psicotrópica, atua no sistema nervoso central e provoca mudanças no comportamento do indivíduo. Está classificada como substância lícita, para consumo humano, e muitas vezes este é estimulado. Além dessas características, compromete o funcionamento orgânico, com conseqüências irreversíveis e é uma das causas de distúrbios psíquicos (BRASIL, 2003). O uso da respectiva substância também é relacionado à cultura em que se vive (PASTOR, 2007), com implicações físicas, mentais e sociais.

Com bases nessas breves considerações aliadas ao desejo de agregar conhecimentos sobre essa substância que é considerada lícita, mas que causa dependência e danos à vida a um percentual expressivo da população, busca-se com esse estudo refletir sobre o alcoolismo, com base na atuação de estudantes de enfermagem em um projeto de extensão, no âmbito de um hospital geral.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que decorre da atuação de um grupo de estudantes de enfermagem, bolsistas de um projeto de extensão interinstitucional em um hospital geral do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. No mesmo, são realizadas atividades de socialização de forma periódica, em dois turnos semanais, as quais incluem trabalhos manuais em tecido, papéis, linhas, lãs e outros artefatos, pinturas, desenhos, trançados, dinâmicas de grupo, dentre outras.

As respectivas atividades são utilizadas como dispositivos para partilha de experiências, de forma que o usuário se sinta à vontade e seguro para se expressar, e desse modo, amenizar seu sofrimento. Ao atuar no referido projeto de extensão mantemos contato, interagimos continuamente com um percentual expressivo de indivíduos internados na respectiva instituição de assistência à saúde e seus familiares. Nesse sentido, nos sentimos instigados a ampliar conhecimentos, fundamentar nossas ações no cuidado a essas pessoas, e dessa forma qualificar a assistência de enfermagem.

Resultados e discussão

A atuação junto a indivíduos em sofrimento psíquico, usuários de substâncias psicoativas, no caso o álcool, o fato de vivenciar de perto o sofrimento desses sujeitos, e ouvir os seus relatos de como iniciaram o uso, suas inúmeras tentativas de cessar o uso, as perdas pessoais, familiares, profissionais e sociais que tiveram decorrentes do alcoolismo e porque não foi possível ter um controle sobre o consumo dessa substância, foram os principais aspectos que nos sensibilizaram e nos instigaram a construir esse relato.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Bierut et al (2010) mencionam que o alcoolismo é uma das principais causas de morte evitável nos Estados Unidos e dos que utilizam álcool, 14% tendem a ser dependentes. No Brasil, conforme a Secretaria de Vigilância em Saúde, o álcool ocupa o quinto lugar nos fatores de risco associado á mortalidade (BRASIL, 2008).

Há uma grande variedade de bebidas alcoólicas no mundo, o que a torna a substância psicoativa mais popular do planeta. Atualmente, o álcool, cientificamente conhecido como etanol (álcool etílico), é a droga mais consumida em todo o mundo. (LEPRE, 2009). O uso abusivo da respectiva substancia é crescente, gradativamente, em especial, entre adolescentes. Pesquisa desenvolvida por Marques et al (2006), na qual analisaram a epidemiologia e evolução clínica das intoxicações por álcool em instituição hospitalar na Paraíba, pouco menos da metade tinham idade menor ou igual a 20 anos (41,03%) e apresentaram sintomatologia de consumo desta substância, independente de idade, sexo e classe social.

Ao contrário das drogas ilícitas, o primeiro contato que a maioria dos adolescentes tem com o álcool, ocorre dentro de casa, no consumo da família que aceita e tolera esse tipo de substância (LEPRE, 2009). Junto com o consumo, há inúmeros danos associados ao uso indevido de bebidas, individual ou social (NASCIMENTO, 2009).

A dependência, conforme Ming e Burmeister (2009) é um distúrbio que causa danos ao indivíduo e à sociedade. Em estudo realizado pelos autores para determinar o mecanismo de funcionamento de genes na relação com a dependência, constataram que a genética contribui para o vício. Em dialogo com os indivíduos que fizeram uso dessa substância, é relatada a presença de pelo menos um familiar que faz o uso abusivo dessa substância e influenciou de forma direta ou indireta esse individuo no início do consumo.

Para Ramos (2002) a concepção médica da doença alcoolismo, acresce-se uma análise de multicausalidade. Isso ocorre, também, no caso de outras drogas. Consideram-se hoje, os fatores de vulnerabilidade genética, biológica, psicológica, social, cultural, política e ideológica que podem, sistematicamente, interagir ou não, na realização de um diagnóstico do alcoolismo. Estudo bibliográfico realizado por Silveira (2008) avaliou o 'beber pesado' de álcool relacionado a fatores sociodemográficos, individuais e sociais, e mostrou que homens bebem com mais frequência do que as mulheres, que as condições socioeconômicas influenciam e o início precoce ao consumo de álcool apresentou-se relacionado à dependência.

O uso abusivo do álcool pode trazer conseqüências, muitas vezes fatais para si, para pessoas que lhe são próximas e à sociedade. De acordo com o World Health Organization (2007), o álcool é uma das razões do envolvimento de jovens de 10-24 anos em acidentes de trânsito. Anualmente, por volta de 400 mil pessoas com menos de 25 anos morrem nas estradas e outras 1.049 se acidentam. Muitas dessas mortes envolvem pedestres, ciclistas, motociclistas e usuários de transporte público (NASCIMENTO 2009).

Existe uma fase na qual nem usuários de álcool, nem familiares reconhecem o uso abusivo do álcool e negam o alcoolismo como doença. A princípio, a família percebe o uso de álcool como um fator de interação social. Nega que os problemas enfrentados tenham ligação com o uso/abuso do álcool e busca justificativas para os conflitos existentes no lar. Com o



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

tempo, gradativamente, o abuso do álcool passa a provocar mudanças no ambiente familiar. Tanto a família quanto o próprio alcoolista sofrem as consequências. Há dificuldades em se manter relações afetuosas devido às atitudes do etilista, os familiares convivem com brigas e agressões físicas que levam à fragilização dos vínculos afetivos (FILIZOLA et al., 2009).

Além das consequências no ambiente familiar, no ambiente de trabalho são considerados fatores de risco para o consumo do álcool as atividades socialmente desprivilegiadas e/ou as quais em que a tensão é constante. O abuso do álcool ocorre como uma “válvula de escape”, um aliado para o alívio da tensão, do desprazer e do seu sofrimento e induz este fato a quadros graves de dependência alcoólica. Isso faz com que o álcool seja uma das maiores causas no envolvimento com acidentes de trabalho, leva o trabalhador a atrasos no trabalho, baixa produtividade, acúmulo de funções, insatisfação, desmotivação, e passa a ser um risco para quem trabalha em linhas de produção (BARROS et al., 2009).

Conforme Organismos Internacionais e Nacionais, o alcoolismo é um problema de saúde pública, que demanda por diversas formas de tratamento, dentre elas, a internação hospitalar para desintoxicação. O hospital é um dos componentes da rede de atenção hospitalar e deve estar articulado à atenção primária em saúde na prevenção, recuperação e promoção da saúde. Também neste espaço, há diversas formas de cuidado e, nesta perspectiva, o grupo terapêutico pode contribuir.

No País, cerca de 50% das internações psiquiátricas masculinas são ocasionadas pelo álcool, além de uma série de problemas sociais (SILVA et al, 2011). Os autores refletem sobre o ensino na enfermagem referente ao uso e abuso de drogas e revelam que não correspondem às necessidades que a temática impõe à sociedade, nos últimos anos. Esse conteúdo, no curso de Enfermagem da Unijui, é ministrado no componente curricular Enfermagem em Saúde Mental, no entanto com uma carga horária que não permite habilitar o enfermeiro para desempenhar suas funções adequadamente no que tange a essa problemática.

Conclusões

A participação enquanto estudantes de enfermagem em um projeto de extensão nos favorece, nos instiga e contribui para a busca de mais conhecimento sobre a temática. Esta nos qualifica, nos diferencia de maneira a subsidiar e potencializar a participação em discussões e reflexões acerca do alcoolismo, um importante problema de saúde pública, além de contribuir na nossa formação como futuros profissionais de saúde.

Ter a oportunidade de vivenciar o sofrimento do alcoolista e de seus familiares, se constitui em uma experiência rica e que interfere positivamente na nossa formação acadêmica. O enfermeiro como integrante de uma equipe de saúde, necessita de maior aporte teórico no sentido de qualificar sua atuação, tanto com indivíduos em recuperação, extensivo aos familiares, quanto junto a crianças, jovens e adultos, em ações promocionais e preventivas, com o intuito de reduzir os índices crescentes de alcoolismo.

Agradecimento





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

À Unijuí e à Sociedade Hospitalar Bom Pastor, por oportunizarem o desenvolvimento desse trabalho com pessoas em sofrimento psíquico, e dentre essas, as por abuso de álcool.

Referência

- BARROS, Daniela Ribeiro; CARVALHO, Euclismária Alves Barreiro de; ALMEIDA, Mônica Rafaela de; RODRIGUES, Carolina de Andrade. Alcoolismo no contexto organizacional: uma revisão bibliográfica. *Psicologia em foco*. 2(1), 2009.
- BIERUT, Laura J.; AGRAWAL, Arpana; BUCHOLZ, Kathleen K. et al. A genome-wide association study of alcohol dependence. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America (PNAS)*, 2010. Disponível em: <<http://www.pnas.org/content/107/11/5082.long>>. Acesso em 10 ago 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção a Saúde. Coordenação Nacional DST/AIDS. A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2003.
- FILZOLA, Carmen Lucia Alves; TAGLIAFERRO, Priscila; ANDRADE, Andrea Santos de; PAVARINI, Sofia Cristina Iost; FERREIRA, Noeli Marchioro Liston Andrade. Alcoolismo e família: a vivência de mulheres participantes do grupo de autoajuda Al-Anon. *J Bras Psiquiatr*. 58(3):181-186, 2009.
- LEPRE, Rita Melissa; MARTINS, Raul Aragão. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. *Paideia*, 19(42): 39-45, 2009.
- MARQUES, Maria de Fátima Leandro; MOTA, Isabela Araújo; RODRIGUES FILHO, Odilon de Almeida. Intoxicados por álcool atendidos no hospital de emergência de João Pessoa - Paraíba - Brasil, entre 2003 e 2005. *Rev. bras. ciênc. saúde*, 10(3): 263-268, 2006.
- MING, D. Li; BURMEISTER, Margit. New insights into the genetics of addiction. *Nature Reviews Genetics*, 2009; 10: 225-31. Disponível em: <<http://www.nature.com/nrg/journal/v10/n4/pdf/nrg2536>>. Acesso 10 ago 2011.
- NASCIMENTO Andréia Dos Santos, GARCIA Maria Lúcia Teixeira. Álcool e direção: uma questão na agenda política brasileira. *Revista Psicologia & Sociedade*; 21 (2): 213-222, 2009.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1993.
- PASTOR, Francisco Pascual. Aspectos antropológicos del consumo de bebidas alcohólicas en las culturas mediterrâneas. *Salud y drogas*, 2007; 9(2): 249-262.
- RAMOS, Teresinha. Alcoolismo, trabalho e violência: um estudo a partir do programa de atendimento ao trabalhador alcoolista da UFRJ. Tese de doutorado. Escola Nacional de Saúde - Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2002.
- SILVA, Sívio Eder Dias da; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; BORENSTEIN, Miriam Süsskind; SPRICIGO, Jonas Salomão. Alcoolismo e a produção científica da enfermagem brasileira: uma análise de 10 anos. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2011 abr/jun;13(2):276-84.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

SILVEIRA, Camila Magalhães et al. Epidemiologia do Beber Pesado e Beber Pesado episódico no Brasil:. Uma revisão sistemática da literatura. Rev. psiquiatr. clín..35 (1): 31-8, 2008.